



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



50º CONSELHO DIRETOR

62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2009

CD50/DIV/10
ORIGINAL: INGLÊS

**COMENTÁRIOS DE DR. GERALD HANSON NA OCASIÃO DO
50º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA DE RADIOLOGIA**

**COMENTÁRIOS DE DR. GERALD HANSON NA OCASIÃO DO
50º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA DE RADIOLOGIA**

**50º CONSELHO DIRETOR
Washington, D.C., 29 de setembro de 2010**

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretor; Exmos. Srs. Ministros; delegados; membros do corpo diplomático; Dra. Roses; amigos e colegas:

Primeiramente, eu gostaria de agradecer à Dra. Roses por ter designado esta época para uma celebração dos 50 anos do Programa de Saúde Radiológica da OPAS. Quando o programa foi iniciado em 1960, pessoas de toda a Região sentiam grande ansiedade devido aos testes de armas atômicas na atmosfera. Sem dúvida alguma, a precipitação radioativa era uma fonte de enorme preocupação com a saúde pública.

Com a ajuda do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, a Organização Pan-Americana da Saúde respondeu às necessidades dos seus Estados Membros organizando uma rede de estações de monitoramento para obter dados a respeito da radioatividade no ar e no leite. Realmente, níveis muito altos de contaminação radioativa foram encontrados na Região. A OPAS então enviou um especialista em física médica a campo para trabalhar como Assessor Regional de Radioproteção e organizar serviços de radioproteção. Com assistência da OPAS, alguns países fundaram laboratórios de radioquímica, o qual permitiu a medição de estrôncio e césio radioativos. Como uma autoridade sanitária nacional comentou, isso foi feito “Por via das dúvidas, caso as superpotências decidam fazer testes no território umas das outras”. Felizmente, isso nunca ocorreu, mas, para grande parte do mundo, e por muitos anos, isso foi uma ameaça real e contínua.

Serviços nacionais de radioproteção foram estabelecidos, e funcionários de cada país foram treinados nas principais universidades graças às bolsas de estudos da OPAS. Com orientação da OPAS, o pessoal recém-treinado destes países começou a prestar atenção à exposição de trabalhadores e pacientes decorrente das aplicações médicas da radiação. Serviços de dosimetria pessoal foram estabelecidos para que a exposição a radiação pudesse ser medida, e levantamentos de radioproteção foram feitos em hospitais e ambulatórios.

Como os profissionais de radioproteção trabalhavam nos hospitais, a OPAS observou a ausência quase completa de um membro de equipe crítico dentro dos hospitais—um físico médico. Na realidade, por volta de 1970, havia somente uma dúzia de físicos médicos em toda a América Latina e Caribe. Graças à liderança e à colaboração da OPAS, físicos médicos foram treinados e laboratórios de dosimetria, estabelecidos. Agora, embora ainda haja um grande

déficit, físicos médicos se formam em muitos países, e há cerca de 1.000 físicos prestando apoio a serviços de radioterapia e diagnóstico por imagem.

A OPAS também observou uma situação de falta de acesso até aos serviços mais essenciais de diagnóstico por imagem em hospitais pequenos. Por conseguinte, logo após a apresentação de uma nova e revolucionária máquina de raios-X na Universidade de Pensilvânia, a OPAS organizou uma reunião para formular especificações e promover a radiologia básica. Até agora, este esforço só foi parcialmente bem-sucedido. Enquanto alguns dos equipamentos de radiologia mais modernos e caros do mundo estão sendo instalados em hospitais nos grandes centros urbanos, grandes setores da população ainda não têm acesso a radiografias simples de qualidade.

Conforme os benefícios da radiação eram introduzidos e ampliados na Região, consequências adversas surgiam na forma de acidentes na área industrial e no campo do uso médico da radiação.

A OPAS respondeu de imediato a solicitações de ajuda para as vítimas, e também ajudou as autoridades a compreender a causa para que os erros não fossem repetidos. A OPAS se associou a outras organizações internacionais para preparar orientações para a prevenção de acidentes e para a resposta aos mesmos caso venham a ocorrer, assim como normas de segurança básicas para a radioproteção durante as atividades normais.

Uma das responsabilidades principais do físico médico é na Garantia da Qualidade, seja para assegurar que a dose correta seja administrada a pacientes em tratamento com radiação terapêutica, seja garantindo que procedimentos de diagnóstico por imagem--das radiografias simples de tórax à mamografia ou a exames de imagem complexos e computadorizados—sejam feitos com o máximo de qualidade disponível. A OPAS vêm promovendo a Garantia da Qualidade há 4 décadas, e organiza cursos de treinamento e simpósios em toda a Região como parte desta atividade essencial. Além disso, a OPAS já estimulou e apoiou pesquisas nacionais na área de qualidade de imagem e coordenou projetos de pesquisa expressivos com intercâmbio internacional.

A pedidos, a OPAS forneceu assessoria, orientação e colaboração durante o planejamento e construção de centros de tratamento de câncer e instalações de diagnóstico por imagem de alta complexidade. Além disso, em resposta à introdução de equipamentos cada vez mais complexos e caros, a OPAS advertiu sobre a necessidade de uma infraestrutura de apoio e gestão adequada,

principalmente em relação aos recursos humanos, para que esses investimentos caros tragam benefícios reais em vez de prejuízos caros.

Por último, mas não menos importantes, são os esforços do Programa de Saúde Radiológica na preparação para resposta em caso de desastres e na cooperação com os países e com outras organizações internacionais para mitigar os efeitos dos desastres quando estes ocorrem.

Mais detalhes a respeito dos temas que mencionei se encontram em vários documentos orçamentários da OPAS, nos Relatórios Anuais do Diretor, no relatório *Saúde nas Américas*, na seção “História do Programa de Saúde Radiológica de OPAS” do site da OPAS, e como um resumo visual que está sendo apresentado nos pôsteres preparados para esta “festa de aniversário”.

Para terminar, gostaria de comentar a respeito de um tema que tentei desenvolver. O Programa de Saúde Radiológica, em primeiro lugar, vem (1) atendendo às prioridades e solicitações dos Estados Membros da OPAS; (2) tem estudado a situação de cada país e a apresentado informações claras e exatas aos órgãos diretivos da OPAS; (3) com uma visão estratégica em direção ao futuro, vem propondo e promovendo ações práticas e políticas. Graças a seu pessoal competente e dedicado, o Programa ganhou o respeito e a cooperação de seus pares nacionais e internacionais, e os Estados Membros da OPAS têm à sua disposição as informações mais recentes e exatas no tocante à radiologia e à radioproteção.

Obrigado por esta oportunidade de dividir alguns pensamentos com vocês. Tive muita sorte em servir à Organização que amo por muitos dos 50 anos do Programa de Saúde Radiológica.

Tenho o grande prazer de reconhecer meus sucessores como Assessores Regionais em Saúde Radiológica, Cari Borrás e Pablo Jiménez.